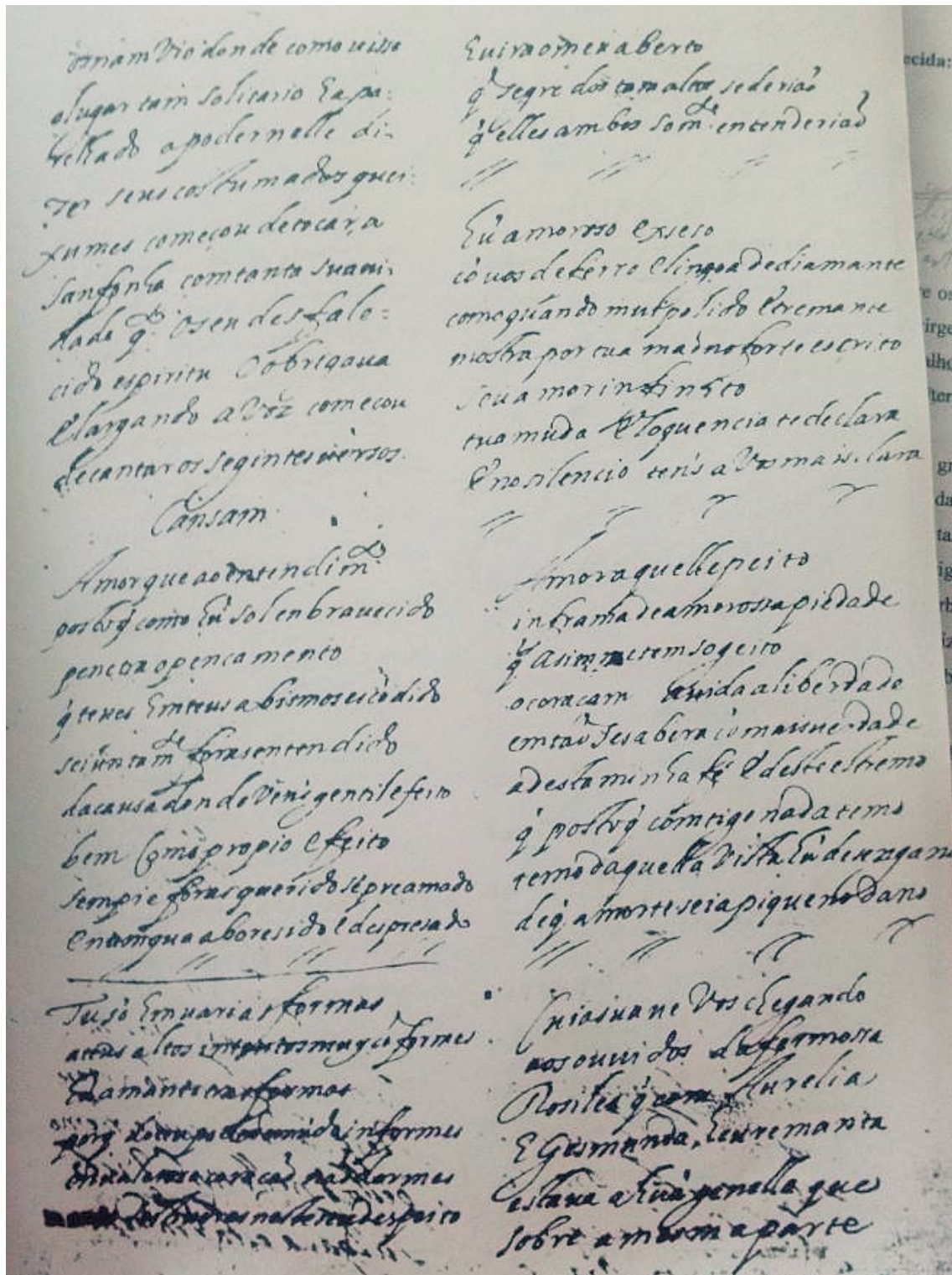




Argonáutica da Cavalaria. Parte I- Poema

Fac-símile

[110]





Edição paleográfica

[110r] Cansam/ Amor que ao entendim^{to}/ posto q como hũ sol embraucido/ penetra o pençamento/ q te ues em teus abismos escondido/ se iuntam^{te} foras entendido/ da causa donde vens gentil e feito/ bem como propio efeito/ sempre foras querido sempre amado/ e nunca aboresido e despresado/ Tu só em uarias formas/ a teus altos intentos mui cõformes hũ amante trasformas/ porq do teu poder o mundo informes/ em ualeroso coração não dormes/ mas sestiveras neste seu despeito/ e uira o meu aberto/ q segredos tam altos se derião/ q elles ambos som^{te} entenderião/ Hũ amoroso exseso/ cõ uos de ferro e língoa de diamante/ como quando mui polido e tremante/ mostra por tua mão no forte escrito/ seu amor infinito tua muda eloquencia te declara/ e no silêncio tens a voz mais clara/ Amor aquelle peito/ inframa de amorossa piedade/ q asim me tem sogeito/ o coraçam a uida, a liberdade/ emtão se sabera com mais uerdade/ a desta minha fé e deste extremo/ q posto q contigo nada temo/ temo daquella vista hũ desengano/ de q a morte seia piquena no dano.

Edição crítica

[110r] Cansão

Amor, que ao entendimento,
posto que como um sol embravecido,
penetra o pençamento,
que te vês em teus abismos escondido,
se juntamente foras entendido
da causa donde vens gentil e feito
bem como próprio efeito,
sempre foras querido, sempre amado
e nunca aborresido e despresado.

Tu só em várias formas
a teus altos intentos mui conformes
um amante trasformas,
porque do teu poder o mundo informes
em valeroso coração não dormes,
mas s´estiveras neste seu despeito
e vira o meu aberto,
que segredos tão altos se deriam
que eles ambos somente entenderiam!

Um amoroso exseso
com voz de ferro e língoa de diamante,
como quando mui polido e tremante
mostra por tua mão no forte escrito



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

seu amor infinito,
tua muda eloquência te declara
e no silêncio tens a voz mais clara.

Amor, aquele peito
inframa de amorosa piedade,
que assim me tem sogeito
o coração, a vida, a liberdade.
Então se saberá com mais verdade
a desta minha fé e deste extremo,
que, posto que contigo nada temo,
temo daquela vista um desengano
de que a morte seja piquena no dano.

Modo de citação: Aurelio VARGAS DÍAZ-TOLEDO, “*Argonáutica da Cavalaria I: composições poéticas*”, em *O Universo de Almorol. Base de dados da matéria cavaleiresca portuguesa dos séculos XVI-XVIII* (<http://www.universodealmourol.com/>), 2017.

